

# CORREIO BRAZILIENSE

Na quarta parte nova os campos ara.  
E se mais mundo houvera, lá chegara.  
CAMOES, e, VII e 14.

**Diretor-Geral**  
Paulo Cabral de Araújo

**Diretor-Superintendente**  
Edilson Cid Varela

**Diretor-Responsável**  
Ari Cunha

**Editor-Geral**  
Ronaldo Martins Junqueira

**Gerente-Geral**  
Alberto de Sá Filho

**Gerente Financeiro**  
Evaristo de Oliveira

**Gerente Técnico**  
Ari Lopes Cunha

**Gerente Comercial**  
Maurício Dinepi

## Ensino democratizado

As eleições realizadas em 367 escolas da rede de ensino público do Distrito Federal, para escolha de seus respectivos diretores, converteram-se em proveitoso exercício democrático e demonstraram a competência da comunidade amadurecida, para influir na gestão pública. A exceção de 61 escolas, onde a falta de **quorum** impediu a consecução de um resultado — e em cada uma delas habilitou-se apenas um candidato —, o pleito transcorreu em clima participativo dos mais intensos.

Com a reeleição de diretores em 157 unidades escolares, correspondentes a 43 por cento da rede, pais, alunos, funcionários e professores, todos chamados às urnas, expressaram, de modo transparente, plena confiança na administração e endossaram as suas realizações.

É importante considerar que, segundo cálculos da Fundação Educacional, somente em 25 escolas foram eleitos diretores filiados ao sindicato da categoria. Em consequência, a participação sindical na formação dos núcleos dirigentes das instituições de ensino oficial não foi além de seis por cento.

Um aspecto também bastante significativo, no que diz respeito à limpidez do pleito, foi a ausência de catequese política na mobilização do contingente eleitoral, assim igualmente em relação à militância partidária, posta à distância do processo. Aliás, o governador Joaquim Roriz havia dirigido apelo no sentido de que se evitasse trata-

mento político ou partidário à questão, de modo que os resultados alcançados garantem plena isenção administrativa aos quadros dirigentes eleitos.

A consulta às urnas transformou-se, em razão dos elementos avaliativos aqui expostos, em episódio importante da atual política de ensino e de educação. Mas não encerra os esforços do GDF em busca de uma melhoria substancial para o setor. Ainda agora, em iniciativa coerente com tal política, o governador decidiu restaurar 72 escolas, todas em precário estado de conservação, a fim de entregá-las à comunidade já no início do próximo ano, em plenas condições de uso. O exemplo da Escola Classe da 316 Norte é expressivo de semelhante decisão: o prédio estava ameaçado de desabar, mas estará pronto para abrigar alunos e equipamentos ainda este mês.

Portanto, enquanto a população demonstra seu apreço aos mecanismos democráticos de gestão da escola pública, o Governo do Distrito Federal assume, na área de sua competência, os encargos de uma política educacional voltada para a satisfação dos interesses da coletividade. Parece simples que as soluções apótem com naturalidade na ação do Governo. Na verdade, apresentam-se como desafios de grande porte, em virtude das conhecidas carências financeiras do erário público, o que exige da administração o exercício permanente da ousadia e da boa vontade — duas virtudes quase sempre raras nos quadros de direção do poder estatal.